

## **IMPORTÂNCIA DO GENOGRAMA NA IDENTIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES FAMILIARES DO PAI ADOLESCENTE**

**PARRA, Júlia Cardoso<sup>1</sup>; MEINCKE, Sonia Maria Konzgen<sup>2</sup>; SOARES, Marilu Correa<sup>3</sup>; CORRÊA, Ana Cândida<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Discente do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista de Iniciação Científica CNPq na pesquisa RAPAD. Membro do Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem (NEPEn). E-mail: jhucardoso@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Docente Adjunta III do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFPel, Brasil. Coordenadora Geral da Pesquisa Multicêntrica: Redes de Apoio a Paternidade na Adolescência –RAPAD. Líder do Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem (NEPEn). E-mail: meinckeskm@gmail.com*

<sup>3</sup>*Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. Docente Adjunta III do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFPel, Brasil. Pesquisadora colaboradora da pesquisa RAPAD. Email: enfmari@uol.com.br*

<sup>4</sup>*Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Rs. Membro do Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem (NEPEn). E-mail: analopescorrea@hotmail.com*

### **1 INTRODUÇÃO**

O genograma, segundo Wirght e Leahey (2002) é um instrumento utilizado para conhecer a estrutura familiar interna, o qual permite a obtenção de dados sobre a saúde, ocupação, religião, etnia, migrações, bem como, relacionamentos ao longo do tempo. Na construção do diagrama é importante incluir pelo menos três gerações, pois possibilita a coleta de informações ricas sobre relacionamentos ao longo do tempo. Este diagrama permite realizar uma avaliação detalhada e proporciona uma ampla visão da família, por meio da complexidade das relações entre seus membros. Filizola *et al.* (2004) descrevem o desenvolvimento do genograma como um procedimento complexo no qual a entrevista é uma parte significativa e necessita haver uma interação entre o profissional e a família para realizá-lo. Assim sendo é de extrema importância que seja criado vínculo com as partes envolvidas. Para a construção do genograma junto às famílias necessita-se definir uma pessoa de origem, que se denomina usuário índice, a fim de se adotar como ponto de referência às relações interpessoais familiares e geracionais de ascendência e descendência (PEREIRA *et.al*, 2009). A partir dessa escolha ocorre a montagem de uma representação gráfica, que mostra por meio de símbolos e códigos padronizados a estrutura da família. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo investigar na família de um pai adolescente, a contribuição do genograma para entendimento das relações familiares.

### **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho é um recorte do estudo qualitativo da pesquisa multicêntrica “Redes Sociais de Apoio à Paternidade na Adolescência” (RAPAD) financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq sob processo nº 551222/2007-7 e coordenada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Foi realizada em três hospitais universitários vinculados as Universidades Públicas dos municípios de Pelotas/RS, Florianópolis/SC e João Pessoa/PB. Os princípios éticos da pesquisa RAPAD foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia com Parecer nº 07/2008, e seguiu o que preconiza Resolução 196/96, sendo mantido o anonimato dos sujeitos com sua identificação por nomes fictícios. A pesquisa qualitativa foi realizada no período de dezembro de 2008 a junho de 2010 em dois momentos: um logo após o nascimento do (a) filho (a) de 74 pais adolescentes e após 6 meses, em um segundo momento com 18 pais adolescentes. Os instrumentos de coleta de dados foram: a entrevista semi-estruturada, o genograma e o ecomapa. Para o presente trabalho foi realizado um sorteio aleatório de um pai participante do segundo momento do estudo qualitativo de Pelotas/RS, a fim de investigar a contribuição do genograma de um pai adolescente, no entendimento das relações familiares.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paulo tinha 17 anos, casado, o mais novo de dois irmãos, pai de uma menina e residia no mesmo quintal da família de sua esposa. Ao questionar-se a relação e contato com a sua família, Paulo relatou: “[...] *É boa... se damos todos bem... De vez enquanto eles vem aqui*”. Família é como um sistema inserido numa diversidade de contextos e constituído por pessoas que compartilham sentimentos e valores formando laços de interesse, solidariedade e reciprocidade (SIMIONATO; OLIVEIRA, 2003). Já Peixoto, Cichelli (2000), salienta que a família é entendida como unidade social bastante complexa, relevante ao processo de socialização de seus membros. Ao ser investigado sobre a notícia da paternidade na adolescência para a família, Paulo comentou que o maior apoio que recebeu foi da sua mãe: “[...] *Ah não falou nada. Normal*”. Para Cabral (2003) é imprescindível à participação e apoio da família nos momentos difíceis. A família é um ator central, promovendo condições morais e materiais, para que o adolescente possa assumir a paternidade. Ao ser questionado se caso estivesse em uma situação difícil, a quem recorreria, relatou: “[...] *A ninguém, eu resolveria sozinho*”. Na presente situação mesmo o pai adolescente Paulo referindo a mãe como membro da família de maior apoio, em um momento de necessidade referiu que resolveria sozinho. De acordo com Domingues (1998), as reações dos jovens diante da notícia de terem filho são fortemente influenciadas por suas representações de paternidade e de papéis do gênero. Sobre a presença de seu pai, Paulo pouco o mencionou no momento da elaboração do diagrama. Ao ser questionado sobre os seus avós paternos, relatou: “[...] *Bah deles eu não me lembro*”. Porém ao tratar-se dos avós maternos, descreveu uma situação diferente: “[...] *Nelinho e Vilma... Ele já é falecido e ela é viva*.” Relatos como esses fornecem bases para discussão das interações familiares. O pouco ou nenhum conhecimento sobre a geração dos avós de sua família paterna e de seu pai pode refletir nas interações desse pai adolescente. De acordo com Carraro et.al (2011) no decorrer dos tempos histórias vão sendo perdidas, vínculos tornam-se

fragilizados ou inexistentes, contatos ficam cada vez mais distantes e vulneráveis, implicando em profundas mudanças nas relações familiares.

#### 4 CONCLUSÕES

A aplicação do genograma permite uma melhor visualização das relações familiares. Por meio deste instrumento é possível o levantamento de dados para adquirir informações qualitativas sobre aspectos comportamentais, genéticos, culturais, na busca de encontrar dados importantes, como por exemplo, nomes, idades, datas de nascimentos, ocupações, e padrões de comunicação entre os indivíduos. Por isso este diagrama vai além de uma representação da árvore genealógica de uma família, podendo revelar informações que definem a história de vida. O genograma constituiu-se em um instrumento que contribuiu para uma visão mais nítida dos padrões das relações familiares, viabilizando conhecer o contexto familiar do pai adolescente.

#### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, C.S. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n. 2, p.283-292. 2003.

CARRARO, Telma Elisa; MEINCKE, Sonia Maria Könzgen; COLLET, Neusa; TAVARES; Bárbara Cristina; KEMPFER, Silvana Silveira. Conhecimento acerca da família do pai adolescente observado por meio do genograma. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.20, p.172-7, 2011.

DOMINGUES, G.I. Varones adolescentes: los ignificados de la paternidad em la transición hacia los roles adultos. In E. D. Bilac & M. I. B. Rocha (Orgs.). **Saúde Reprodutiva na América Latina e no Caribe**. Campinas: PROLAP, ABEP, NEPO/UNICAMP, São Paulo: Ed. 34., 1998. p.237-260.

FILIZOLA, C. L. A.; DUPAS, G.; FERREIRA, N. M. L. A.; PAVARANI, S. C. I. **Genograma e Ecomapa: Instrumentos para pesquisa com famílias**. Taubaté, SP: Núcleo de Pesquisa da Família, 2004.

PEREIRA, Amanda Priscila de Souza; TEIXEIRA, Graziela.Martin.; BRESSAN, Caroline de .Araújo; MARTINI, Jussara Gue. O genograma e o ecomapa no cuidado de enfermagem em saúde da família.**Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 62, n.3, p. 407-416, 2009.

PEIXOTO, C. E; CICCHELLI, V. Sociologia e antropologia da vida privada na Europa e no Brasil. Os paradoxos da mudança. In: PEIXOTO, C. E.; SINGLY, F. de; CICCHELLI, V. (Orgs.). **Família e individualização**. Rio de Janeiro: FGV, 2000. p.7 11.

SIMIONATO, Marlene Aparecida Wischral; OLIVEIRA, Raquel Gusmão. Funções e transformações da família ao longo da história. In: **I ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOPEDAGOGIA- ABPppr**. Maringá, 2003. Universidade Estadual de Maringá, Nov. 2003. p.57-66.

WRIGHT, L.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. São Paulo. Ed. Roca, 2002.